



EM CASA, NO UNIVERSO

2009 ANO INTERNACIONAL DA ASTRONOMIA

PLANETAS GIGANTES

Não pare distante do jovem Sol, embora seja mais facilmente visível pela gravidade dos próximos planetários. Assim marcaram os planetas gigantes e gasosos, com uma densa camada externa de nuvens. Júpiter é o planeta de maior massa, com 318 vezes a massa da Terra, seguido de Saturno. O terceiro planeta por massa é Netuno, mas por tamanho é Urano. Os planetas gigantes, também chamados de jovianos, possuem muitos satélites, enquanto os terrestres possuem poucos ou nenhum.

URANO

Netuno é o planeta mais distante do Sistema Solar, com a menor gravidade. Sua atmosfera é composta principalmente de hidrogênio e hélio, com uma pequena quantidade de metano. A sua órbita é a mais inclinada de todos os planetas do Sistema Solar, com um ângulo de inclinação de aproximadamente 30 graus em relação ao plano da eclíptica. A sua atmosfera é azulada devido à presença de metano. A sua gravidade é a menor dos planetas gigantes.

Terra

A Terra não é planeta gigante, mas está aqui representada assim como...

Em casa, no universo (2009 : Porto Alegre, RS)

Em casa, no universo / catálogo da exposição organizada pelo Museu da UFRGS. -- Porto Alegre : UFRGS, 2009.

112 p.: il., fots.

Exposição comemorativa ao Ano Internacional da Astronomia, com curadoria de Basílio Xavier Santiago, Eduardo Luiz Damiani Bica, Maria Helena Steffani, Claudio Miguel Bevilacqua.

1. Astronomia. 2. Astronomia - UFRGS - Exposição. I. Santiago, Basílio Xavier. II. Museu da UFRGS.

CDU 52(063)

Catálogo-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS

E o céu é o limite...

Antes o limite era até onde a vista alcançava, tanto na terra quanto no céu. Depois o limite da visão foi expandido pelo alcance do telescópio, desenvolvido por Galileu Galilei. Com ele, o Universo começava a ser desvendado da nuvem de mistério que o envolvia e que até então suscitava a criação de mitos e lendas.

Em consequência quase imediata deste ato criativo, há 400 anos, vários dogmas começaram a tombar e, ao mesmo tempo, uma miríade de novas questões foi sendo descortinada quase numa medida direta do número de pontos brilhantes que mais e mais apareciam no céu aos olhos atentos dos pesquisadores e curiosos que o observavam com o auxílio de novos telescópios e novas tecnologias de observação do espaço sideral.

Hoje, com as poderosas ferramentas que evoluíram a partir do primeiro telescópio já conseguimos “ver” objetos que existiam há 13 bilhões de anos e a descobrir planetas em outras estruturas estelares. Ou seja, é possível observar o Universo como ele era próximo da data de sua gênese e a começar a descobrir e a compreender o porquê da existência de algumas das mais estranhas estruturas siderais: estrelas que nascem, crescem, envelhecem e explodem, galáxias que colidem, buracos negros que engolem até a luz, as ainda misteriosas energia e matéria escura. Do ponto de vista humano talvez a maior questão a ser respondida é: estamos sozinhos no Universo?

E tudo começou com Galileu, que alinhou um par de lentes ópticas em um tubo e nos levou ao encontro do quase infinito.

A exposição “Em Casa no Universo” nos remete a uma viagem ao conhecimento humano sobre o Universo e transcreve o avanço científico e tecnológico que o Homem desenvolveu nesses 400 anos da observação moderna do espaço vazio que cerca a Terra. E que de vazio não tem nada! Entre as imagens mais impressionantes obtidas pelos telescópios modernos se destacam as que mostram as estrelas em formação. Tem a aparência de grandes acolchoados de gás hidrogênio acalentando pontos estelares em formação. Poético e ao mesmo tempo desconcertante e soberbo.

É absolutamente maravilhoso poder viver este período da história humana e experimentar a sensação da descoberta praticamente diária de novos fenômenos, de novos corpos celestes e do inesperado. Assim é o Universo. Assim é a Pesquisa: surpreendente!

JOÃO E. SCHMIDT
Pró-Reitoria de Pesquisa